

HDA em decadência piora

Sábado, 27/5/89

atendimento

Apesar de ser considerado um órgão universitário pelo Ministério da Educação, desde o final do ano passado, o Hospital Docente Assistencial (HDA), que deveria desenvolver o ensino, a assistência médica e a pesquisa, está deixando de cumprir parte de suas funções. Existem problemas no relacionamento entre médicos antigos e estudantes; há leitos ociosos aguardando maiores recursos para suas instalações e, ainda, os acadêmicos de pós-graduação não podem desenvolver pesquisas por falhas na estrutura administrativa.

O Inamps, que desde 1980 mantém convênio com a Universidade de Brasília (UnB), é atualmente o gerenciador e responsável pela manutenção financeira do hospital. Os demais recursos, que são repassados pelo MEC e destinam-se à UnB, são aplicados em projetos de melhoramento da estrutura organizacional, visando o desenvolvimento de seus objetivos básicos. Os alunos da universidade pretendem que seja instalado um sistema de informatização no hospital para o ordenamento de dados de prontuários e fichas médicas.

Sem cooperação

Uma das maiores dificuldades encontradas pela direção do HDA, segundo a diretora-substituta, Va-

nize Macedo, é a falta de integração entre todos os profissionais. Como os alunos e professores da UnB representam apenas uma pequena parcela da estrutura do hospital, eles encontram resistência dos médicos mais antigos. Conforme informaram, eles já sofreram outras mudanças como, por exemplo, a troca de gerenciamento do Ipase (de funcionários públicos) para o Inamps (comunidade em geral). São 300 médicos do Inamps que trabalham em conjunto com 60 médicos-professores e 300 alunos dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem e nutrição.

Além de serem obrigados a manter um atendimento coligado ao ensino, alguns médicos se mostram sem interesse em dar assistência aos estudantes e, até mesmo, aos alunos de mestrado. Esses médicos apenas se responsabilizam pelos que fazem residência médica e dependem diretamente deles. Segundo Vanize Macedo, apesar de todos os problemas "o objetivo do hospital como um campus avançado tem sido bem desenvolvido", acredita.

SUDS

O Hospital Docente Assistencial mudou de nome em 1987 (denomina-se Hospital Presidente Médici) quando houve a vinculação da instituição ao Sistema Único de Saúde (Suds). Atualmente, com a oficialização do Suds como política

de saúde no Distrito Federal, o HDA espera conseguir recursos humanos e estruturais para ativar cerca de 100 leitos que estão ociosos. São 285 existentes que, desde novembro do ano passado, têm recebido uma sobrecarga de até 30% no atendimento emergencial. O motivo principal foi a transferência do setor de emergências da clínica médica do pronto-socorro do Hospital de Base para o HDA.

"Não foi só a quantidade de pacientes que aumentou. A complexidade de tipos de tratamento também é maior e isso gerou uma sobrecarga de 20% no serviço do hospital", explicou Vanize. A esperança de uma redefinição das funções do HDA, transformando-o possivelmente numa instituição modelo, também está no Suds.

O HDA faz parte de uma rede de 38 hospitais universitários espalhados pelo País. Ele é considerado como de atendimento terciário porque apenas dispõe de várias clínicas mas não tem sofisticação e tecnologia especializada em determinada área para ser considerado quaternário. O repasse de verbas, feito pelo MEC à UnB, destina-se ao aprimoramento de instalações, como por exemplo, para a construção de algumas unidades e a informatização. A melhor adequação de condições é um dos requisitos para início das pesquisas.